

OS POTENCIAIS DA EMOÇÃO: A EXPERIÊNCIA AUDIOVISUAL NA COMUNICAÇÃO COM GESTORES E EDUCADORES

João Gabriel Rabello Silva

CAEd/UFJF
Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil
joao.silva@fundacaocaed.org.br

Edna Rezende Silveira de Alcântara

UNB e CAEd/UFJF
Brasília, Distrito Federal, Brasil
edna.alcantara@unb.br

Ana Paula Romero Andrade

CAEd/UFJF
Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil
ana.andrade@fundacaocaed.org.br

Henrique José Polidoro

CAEd/UFJF
Brasília, Distrito Federal, Brasil
henrique.polidoro@caed.uff.br

João Pedro Octavio Silva

São Paulo, São Paulo, Brasil
joapedrooct@gmail.com

Resumo

Este texto descreve uma experiência criativa do uso estratégico de recursos audiovisuais com o intuito de promover a apropriação afetiva de dados educacionais por atores educacionais. Partindo da premissa de que as emoções são catalisadoras da ação (Didi-Huberman, 2016), analisamos como a linguagem audiovisual - especialmente através de técnicas cinematográficas - pode transformar dados complexos em narrativas engajadoras. A reflexão desenvolvida neste trabalho é fundamentada em pesquisa bibliográfica e na descrição de uma das produções do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd/UFJF), que intenciona demonstrar como a integração de elementos morfológicos, sintáticos, estilísticos e dramáticos (Galeotti, 2014) potencializam a comunicação educacional. Comunicação essa que busca equilibrar rigor informativo e apelo emocional, que sirva como motivador para ações pedagógicas e de gestão educacional.

Palavras-chave: Dados educacionais; apropriação afetiva de resultados; design de comunicação; linguagem audiovisual.

1 Introdução

Derivado da dissertação "Além dos Números: os desafios e as estratégias da Equipe de Design e Audiovisual do CAEd para promover a apropriação afetiva dos dados das avaliações educacionais", este resumo expandido apresenta na perspectiva de uma pesquisa participante da equipe de Design e Audiovisual, a partir de um exemplo específico, as intencionalidades estratégicas que orientaram nossa produção audiovisual no CAEd para promover a apropriação afetiva de dados educacionais. Buscamos, assim, expor as escolhas conscientes que fundamentam nossa prática, articulando quatro eixos centrais - discutidos mais profundamente na dissertação, defendida no âmbito do mestrado profissional por um de seus autores. Esses eixos são: (1) a apropriação de resultados como processo que exige engajamento emocional; (2) nosso entendimento do design como ferramenta estratégica de mediação; (3) o storytelling de dados como ponte que construímos entre informação e ação; e (4) a experiência audiovisual que desenvolvemos como possível catalisadora de moção educacional.

Em nosso trabalho diário no CAEd, partimos da premissa de que "se não podemos fazer política efetiva apenas com sentimentos, tampouco podemos fazer boa política desqualificando nossas emoções" (Didi-Huberman, 2016, p. 38). Essa compreensão nos leva a desenvolver materiais pelos quais a comunicação de dados educacionais, enquanto ação política, incorpora intencionalmente a dimensão afetiva. O nosso vídeo Conheça a plataforma¹, desenvolvido como peça de sensibilização para a "Plataforma Compromisso Nacional Criança Alfabetizada", materializa essa abordagem. O vídeo, segundo dados da plataforma, atingiu 1.205.803 usuários únicos, com taxa de 60% de taxa de retenção, valor dentro do considerado ideal para vídeos online. A finalidade inicial do vídeo era divulgar a plataforma, mas como registramos em nossa pesquisa, "todo nosso trabalho é que essas mensagens [...] peguem um lugar retórico que se conjugue com uma emoção, porque não há transformação sem emoção" (Siarem, 2024). Neste relato, detalhamos como traduzimos essa intenção em escolhas concretas de linguagem audiovisual, desde a seleção de metáforas visuais até a construção cuidadosa de arcos narrativos, sempre buscando, nas palavras de Alcântara (Siarem, 2024), trabalhar "nesse eixo entre razão e emoção, o dado e a apropriação do dado".

Ao compartilhar essas intencionalidades, pretendemos oferecer à comunidade de profissionais da educação e comunicação um modelo reflexivo sobre como princípios do design audiovisual podem ser mobilizados intencionalmente para fins pedagógicos e de gestão. Este relato mantém fidelidade ao método descritivo e reflexivo que adotamos em nossa pesquisa, cruzando fundamentação teórica com a sistematização de nossa prática cotidiana no CAEd.

2 Metodologia

Em nossa dissertação, adotamos uma abordagem metodológica que combina pesquisa teórica e documental com a análise reflexiva de nossa prática profissional

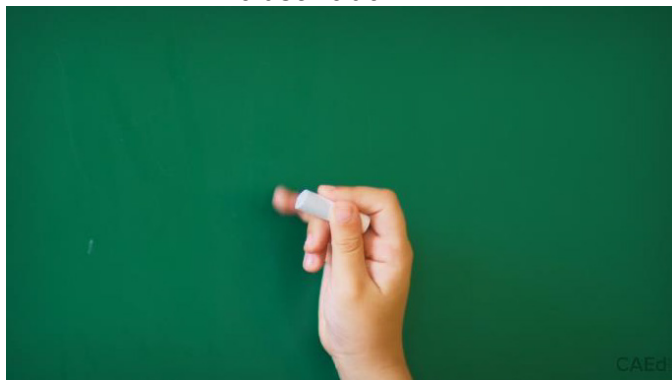
¹ O vídeo pode ser acessado na página inicial da Plataforma pelo link: <https://criancaalfabetizada.caeddigital.net/#!/pagina-inicial> ou diretamente pelo link: <https://vimeo.com/877254226/591869d194?share=copy>

no CAEd. Para este resumo expandido, descrevemos o processo criativo do vídeo "Plataforma Compromisso Nacional Criança Alfabetizada", articulando nossa prática com a concepção de emoção como catalisadora da ação política (Didi-Huberman, 2016), e com os princípios da linguagem audiovisual (Galeotti, 2014). Nossa descrição aqui desenvolvida parte das escolhas criativas específicas - desde a seleção de metáforas visuais até a construção do arco narrativo - e mostra como essas se relacionam com os referenciais teóricos. Para transformar dados sobre alfabetização em uma narrativa que intenta equilibrar rigor informativo e engajamento afetivo, o método inclui consultas a especialistas para validar as representações pedagógicas que deem fidedignidade às dramatizações, sempre buscando criar materiais que, nas palavras de Didi-Huberman (2016), transformem emoções em pensamentos e ações.

3 Resultados

Em nossa produção do vídeo "Plataforma Compromisso Nacional Criança Alfabetizada", implementamos uma série de escolhas criativas intencionais que buscavam transformar dados educacionais em uma narrativa capaz de engajar a audiência. De acordo com Galeotti (2014), a ficção, como forma de expressão audiovisual na sua linguagem clássica (a cinematográfica), pode ser compreendida a partir de quatro conjuntos de elementos: morfológico, sintático, estilístico e dramatização (Durand, 2009, apud Galeotti, 2014, p. 36). No aspecto morfológico - no vídeo objeto deste trabalho - há uma mão infantil com um giz no primeiro plano do filme. (Figura 1).

Figura 1: **Frame do vídeo Plataforma Compromisso Nacional Criança Alfabetizada**



Fonte: CAEd, Conheça a plataforma, 2025.

Pela tradição prática do cinema clássico esse primeiro plano deve ser capaz de sintetizar toda a narrativa que será desenvolvida a seguir. O plano é “[...]a unidade significativa mínima de um filme” (Galeotti, 2014, p. 36). E nesse caso foi selecionada com a intenção de traduzir visualmente o conceito complexo da alfabetização: não pelo registro da leitura, mas pelo registro menos óbvio, o da escrita. Esta opção morfológica (Galeotti, 2014) foi complementada por um ângulo frontal, enquadramento central e iluminação clara, decisão técnica que amplifica a intenção, evitando ambiguidades. A primeira cena do filme, ou seja, a composição de outros planos, apresenta uma diversidade de crianças também diante do quadro, envoltas com animações lúdicas, escrevendo uma mesma frase: eu já sei escrever. (Figura 2) O grupo estilístico, segundo Galeotti (2014), é caracterizado por figuras de linguagem como a elipse, a metonímia e a metáfora, que adicionam camadas de significado à narrativa.

Figura 2: **Sequência 01 de Frames vídeo Plataforma Compromisso Nacional Criança Alfabetizada**



Fonte: CAEd, Conheça a plataforma, 2025.

Desenvolvemos uma estrutura narrativa que parte de uma cena inicial harmoniosa: crianças escrevendo a mesma frase em um mesmo ritmo, Figura 2. E, assim, preparamos uma ruptura dramática: a dificuldade com o encontro consonantal "CR", Figura 3.

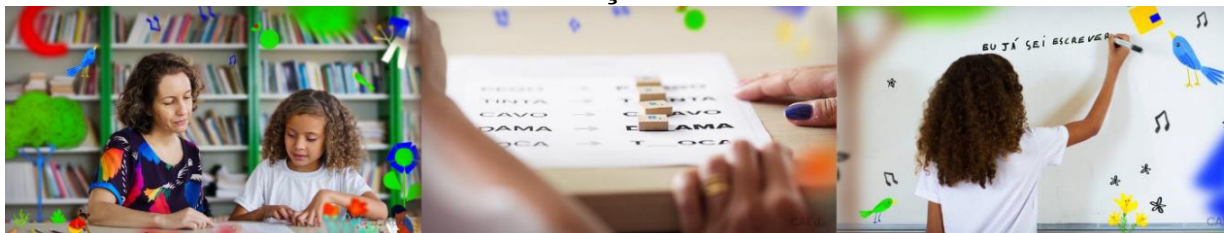
Figura 3: **Sequência 02 de Frames vídeo Plataforma Compromisso Nacional Criança Alfabetizada**



Fonte: CAEd, Conheça a plataforma, 2025

Essa transição foi marcada por mudanças significativas na trilha sonora e elementos visuais, criando um momento de tensão calculado. A metáfora central da escrita sincronizada versus dificuldade individual com o encontro consonantal foi validada por especialistas em alfabetização, garantindo maior verossimilhança pedagógica às nossas escolhas criativas. Galeotti (2014) destaca que o conceito de drama é caracterizado por “ações opostas dos personagens, que podem ser modificadas em termos de intensidade durante o drama, ou seja, diversas peripécias e desenlace e final do conflito, com uma das forças 'vencendo' sobre a outra” (Galeotti, 2014, p. 37). Na fase de resolução (Figura 4), optamos por uma elipse temporal que mostra diretamente o resultado positivo, omitindo detalhamento do processo pedagógico, priorizando o ritmo narrativo.

Figura 4: **Sequência 01 de Frames vídeo Plataforma Compromisso Nacional Criança Alfabetizada**



Fonte: CAEd, Conheça a plataforma, 2025

Vale destacar que o vídeo é acompanhado de uma locução que apresenta a plataforma Compromisso Nacional Criança Alfabetizada como ferramenta pedagógica. Mas a narrativa e o conflito visual aqui descritos não são abordados explicitamente pela

locução, estabelecendo a "relação mais importante entre som e imagem, a relação de valor acrescentado" (Chion, 2011 apud Galeotti, 2014, p. 44). Dessa forma, trabalhando de forma independente, a narrativa visual chancela as ideias sugeridas de que, ao acessar a plataforma, um professor é capaz de transformar um dado educacional, ou seja, transformar o resultado de uma avaliação em uma ação concreta como, por exemplo, a recomposição da aprendizagem de uma determinada habilidade.

3.1 Discussão

Os resultados demonstram como a linguagem audiovisual tem potencial para operar como "transformação ativa de nosso mundo" (Merleau-Ponty apud Didi-Huberman, 2016, p. 26) quando articula técnica e emoção. A opção morfológica pelo close-up da mão com giz (Figura 1) não apenas sintetizou o tema, mas materializou o conceito abstrato de alfabetização, corroborando a premissa central de nossa pesquisa de que "não há transformação sem emoção" (Siarem, 2024). A estrutura sintática, ao alternar sincronia e ruptura, reforça a metáfora das crianças escrevendo juntas, e, depois, uma delas em dificuldade, traduzindo um dado técnico (a defasagem no processo de alfabetização) em experiência sensível. Essa construção narrativa busca representar uma emoção reconhecível, de modo a mobilizar ações por parte da audiência - professores que podem encontrar na plataforma dados úteis para intervenções pedagógicas em sala de aula.

A validação pedagógica do conflito central destaca o papel ético da linguagem audiovisual: a liberdade criativa deve estar ancorada em problemas reais. Esse cuidado metodológico reflete o duplo movimento de nossa pesquisa. Primeiramente, buscamos descrever e refletir sobre as produções do CAEd para sedimentar as discussões sobre design e audiovisual, valorizando tanto seu aspecto metodológico quanto teórico. Em segundo lugar, procuramos desenvolver instrumentos metodológicos que permitam o aprimoramento contínuo dessas produções. Nesse segundo movimento, identificamos que o aspecto emocional ainda é subutilizado nas estratégias de promoção da apropriação dos resultados educacionais no país. Embora reconheçamos o valor dos dados objetivos e das análises técnicas, nossa experiência mostra que a dimensão afetiva - quando adequadamente articulada - pode potencializar significativamente o impacto comunicacional.

É precisamente essa discussão que pretendemos ampliar no contexto da ABAVE, como espaço dedicada à avaliação educacional. Os agentes da avaliação externa enfrentam o desafio de transformar dados complexos em insumos que provoquem as ações positivas. O caso descrito neste resumo representa uma tentativa consciente de superar a abordagem puramente técnica, integrando emoção e razão na comunicação educacional, que é um *modus operandi* do CAEd. Ao compartilhar essa experiência, esperamos fomentar um diálogo mais amplo sobre como as instituições de avaliação podem: (1) desenvolver linguagens comunicacionais mais eficazes; (2) equilibrar rigor técnico e engajamento emocional; e (3) medir o impacto real dessas estratégias nas práticas pedagógicas. Esses são aspectos essenciais para todas as organizações que, como o CAEd, buscam promover a efetiva apropriação dos resultados das avaliações em larga escala. Isso contribui para a criação, no âmbito nacional da avaliação de larga escala, de um ambiente propício à troca de experiências exitosas voltadas à apropriação afetiva dos dados educacionais.

4 Conclusões e Considerações Finais

A pesquisa que originou este resumo partiu de um objetivo: desenvolver ferramentas para aprimorar a comunicação de dados educacionais no âmbito interno do CAEd. No entanto, ao longo do trabalho, constatou-se uma lacuna preocupante – a escassez de outras iniciativas que integrem design e audiovisual como elementos estratégicos na difusão de resultados de avaliações em larga escala. Essa ausência revela um desafio mais amplo: a necessidade de discutir de forma mais estruturada como a linguagem audiovisual pode contribuir para consolidar uma cultura de avaliação no Brasil que vá além da produção de dados, garantindo sua efetiva apropriação pelos atores educacionais. Nesse processo, é fundamental envolver profissionais de design em um trabalho coletivo e colaborativo com outros especialistas - especialmente educadores e gestores - para que a comunicação visual dos dados seja não apenas clara e precisa, mas também sensível às realidades e necessidades do público a que se destina. O caso analisado demonstra que investir em narrativas visuais impactantes não é um recurso meramente estético, mas uma estratégia pedagógica capaz de transformar indicadores abstratos em insumos concretos para a ação. Quando gestores e educadores se emocionam, identificam-se e refletem a partir dos dados apresentados, rompe-se o ciclo da percepção da avaliação como instrumento de controle para fortalecê-la como ferramenta aliada de transformação. A experiência do CAEd aqui relatada não pretende se apresentar como modelo definitivo, mas como um ponto de partida para um diálogo necessário. Reconhecemos que nosso percurso de pesquisa - marcado por tentativas, acertos e aprendizados - pode oferecer insights valiosos para outras instituições que também buscam tornar os dados avaliativos mais significativos. Convidamos a comunidade dedicada à avaliação educacional a refletir conosco: como podemos, coletivamente, desenvolver metodologias que articulem rigor técnico e comunicação eficaz? De que forma diferentes instituições podem adaptar essas estratégias a seus contextos específicos? Acreditamos que só através desse debate colaborativo poderemos avançar no desenvolvimento de uma cultura da avaliação e da apropriação e uso dos resultados de forma mais ampla no país.

5 Referências

- DIDI-HUBERMAN, G. Que emoção! Que emoção? São Paulo: Ed. 34, 2016.
- GALEOTTI, A. A. R. A espuma, um modelo possível para os elementos de linguagem do design audiovisual e suas relações. 2014. Tese (Doutorado em Design e Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16134/tde-24062015-092831/>. Acesso em: 30 abr. 2023.
- SIAREM 2024 | CAEd - Mesa 5 - Plataformas e Devolutivas. [S. l.: s. n.], 2024. 1 video (85 min.) Publicado pelo Canal CAEd. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bpiVHxWyEpY>. Acesso em: 26 fev. 2025.
- CAED. Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação. Conheça a plataforma. [2025]. Disponível em: <https://criancaalfabetizada.caeddigital.net/#!/pagina-inicial>. Acesso em: 16 abr. 2024.